

## A ARTE DO COOPERATIVISMO

BENEVIDES JOHANNES, Marcos.Maciél  
[marcos.maciél@unicredsys.com.br](mailto:marcos.maciél@unicredsys.com.br)

BOAVENTURA, Wallace Diego  
[woll\\_ita@hotmail.com](mailto:woll_ita@hotmail.com)

CARDOSO, Rogério Silva  
[rogeriocardoso16@hotmail.com](mailto:rogeriocardoso16@hotmail.com)

CARVALHO PEREIRA, Cléobia de  
[cleobia02@hotmail.com](mailto:cleobia02@hotmail.com)

COSTA, Luciana Nogueira  
[lu.n.costa@hotmail.com](mailto:lu.n.costa@hotmail.com)

MORAES PEREIRA, Márcia Prado  
[Márcia@informack.com.br](mailto:Márcia@informack.com.br)

SILVA, Gustavo  
[gustavosilva.planalto@gmail.com](mailto:gustavosilva.planalto@gmail.com)

SOUSA, Ferdinando Gomes.  
[ferdinnando@hotmail.com](mailto:ferdinnando@hotmail.com)

OLIVEIRA, Izaudete de  
(Mestre em Ecologia e Produção Sustentável)  
[iza.biounicamps@gmail.com](mailto:iza.biounicamps@gmail.com)

*O cooperativismo teve seu início como objetivo à solução de problemas sociais. Diante deste estudo observamos que o processo do cooperativismo teve um crescimento satisfatório e mostra a sua importância na economia social. As vantagens das pequenas empresas se unirem e colocarem toda a credibilidade no cooperativismo eleva na inclusão das classes á grandes empresas, obtendo assim a qualidade, quantidade e preço acessível de seus produtos para a sociedade. Com objetivos de melhoria de renda, condição de trabalho e status. Outro fator importantíssimo é que a administração é chave importante para o desenvolvimento das cooperativas, através de interesse, responsabilidade e honestidade de todos os cooperados. E sempre aplicando os princípios fundamentais do cooperativismo que se resume em união no desenvolvimento mutuo do empreendimento realizado, com muita determinação para alcançar o sucesso. Este artigo tem por objetivo proporcionar uma visão para o crescimento das pequenas empresas através do cooperativismo.*

**PALAVRAS – CHAVE:** Cooperação. Credibilidade. Administração.

## Introdução

Visto que existe um processo de grandes modificações cambiais, econômicas, sociais e culturais, e que nas últimas décadas, afetaram por igual, países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Estes países passaram por um processo de adaptação das suas economias, com um custo social muito grande. O cooperativismo é uma organização de pessoas, que se baseiam em valores de ajuda mútua.

Seu surgimento se deu em meados de 1843 na Inglaterra, numa cidade chamada Rochdale da grande Manchester, diante das dificuldades econômicas da região da época e as dificuldades em adquirir alimentos, um grupo de tecelões uniram – se para poderem comprar produtos para alimentação, nos quais em grande quantidade, saíam com um preço muito menor, facilitando assim o poder de aquisição para os envolvidos no grupo. Assim iniciou – se com o número de 28 tecelões, os mesmos alugaram um galpão para poderem armazenar os alimentos comprados, dentro de dois anos esse número aumentou para mais de trezentos e cinquenta pessoas e em dez anos o número já passava de 1500, fazendo parte desse sistema que é hoje uma referência em nossa sociedade.

De acordo com Borba (1972), o cooperativismo foi e tem sido atualmente um ótimo negócio para poder desenvolver as finanças e aumentar os lucros de um grupo de pessoas, voltadas ao mesmo ramo, As orientações aqui apresentadas são baseadas no cooperativismo que se conceitua – se em cima de um sistema de forma ideal de organização das atividades socioeconômicas da humanidade. Com objetivos de melhoria de renda, condição de trabalho, status no qual o empregado passa a ser empresário de sua própria atividade.

Em meio a tantas dificuldades que um administrador passa a enfrentar sozinho na sua empresa, o cooperativismo lhe proporciona em valores de ajuda e responsabilidade, democracia, igualdade e solidariedade no qual permite o administrador enfrentar os mais variados tipos de problemas que seriam difíceis de resolver isoladamente.

O principal objetivo é mostrar que o cooperativismo é uma iniciativa inovadora que visa desenvolver alianças capazes de competir de igual para igual com grandes empresas, através de um trabalho corporativo e voltado principalmente ao fator cooperação. O objetivo principal é mostrar que profissionais que atuam em um mesmo ramo de negócios, podem unir-se e obter uma maior lucratividade tendo um menor custo.

Durante o nosso artigo estaremos apresentando a) historia do cooperativismo; b) fatores positivos nas organizações c) Influencia de credibilidade com os cooperados d) Administração Cooperativa.

## HISTORIA DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo teve um inicio com regras simples e objetivas, esse objetivo contava com a união, a liberdade e acima de tudo o trabalho em equipe. Foi criado em meado do século 17, mais exatamente no ano de 1844, na Inglaterra de acordo com Von Sohstem (2000).

Segundo Ribeiro *et al.* (2004), os pioneiros do cooperativismo fizeram um planejamento assim como a maioria das empresas fazem nos dias de hoje, com a função de evitar erros que poderiam a vir prejudicar a organização. Através da união de vinte oito tecelões, uniram – se para organizar e buscar meios alternativos de subsistência, dando inicio a primeira cooperativa. Com essa iniciativa todos os cooperados obtinham alimentos, roupas, casas de bom nível, educação e uma linha de produção de trabalho com salários razoáveis.

Onze anos após o surgimento, a sociedade do cooperativismo já contava com mais de 1500 cooperados. Hoje o cooperativismo é reconhecido e aceito em todos os países do mundo. Atualmente o cooperativismo atua na produção e distribuição nos mais variados ramos de negócios. No Brasil o cooperativismo surgiu no final do século XIX.

De acordo com a Ocepar (2004) a primeira cooperativa brasileira teve seu registro em Limeira interior de São Paulo, região sudeste do país, no ano de 1891. Hoje o país conta com 7.355 cooperativas nos diversos ramos.

Ainda de acordo com a OCEPAR (2004), o sistema cooperativo brasileiro hoje é composto por uma quantidade de treze ramos. São eles: Agropecuária, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Infra – Estrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Turismo E Lazer, Transporte.

## FATORES POSITIVOS NAS ORGANIZAÇÕES

O cooperativismo é composto e direcionado a uma palavra mágica chamada de “cooperação” que se tem como significado “Colaboração, Ajuda , Auxílio”.

Segundo Charles Gide, (1847 – 1932). Estudioso do cooperativismo, a origem da cooperação está na própria origem da humanidade, no seu modo de ser, de viver e de agir diante das necessidades vitais. Ele ainda afirma que o cooperativismo é uma das alternativas de formas mais avançadas de organização da sociedade. Decorridos 160 anos desde a criação da primeira cooperativa, já existem mais de 700 mil em todo o mundo e representam a possibilidade de superar dificuldades em torno de necessidades e objetivos comuns à classe trabalhadora, de diferentes categorias profissionais. Assim,

[...] grupo de empresas e instituições que para além da sua diversificação jurídica e heterogeneidade de funções, está ligado através de uma ética comum assente na solidariedade e na prestação de serviços aos seus membros e no interesse geral, sendo as cooperativas a sua representação mais genuína (BAREA; MONZÓN,1992, p. 32).

Caeiro (2008), considera LIPIETZ, A. e BAREA, J.; MONZÓN, J. L. três autores importantíssimos entre a economia solidária e a economia social, engajando positivamente o cooperativismo.

[...] a iniciativa provém dos cidadãos que estão resolvidos a fazer alguma coisa, porque não estavam completamente excluídos ou desesperados e

porque integram no seu comportamento individual a utilidade de todos, ainda que por si próprio, de libertar as ligações sociais, acumular o capital, melhorar o seu meio ambiente, de defender os vizinhos (LIPIETZ, 2001, p. 51)

No CÓDIGO COOPERATIVO 1997, art. 2º, (2007) as cooperativas são pessoas coletivas autônomas, de livre constituição, de capital e composição variáveis, que, através da cooperação e entre ajuda dos seus membros, com obediência aos princípios cooperativos, visam, sem fins lucrativos individuais e sim coletivos, a satisfação das necessidades e aspirações econômicas, sociais ou culturais.

O mundo inteiro visa empreendedorismo em diversos ramos de negócios para aderir com êxito o crescimento econômico social. Mas é preciso buscar a sobrevivência da dimensão social a sua capacidade de adequação as exigências do mercado. No entanto a escassez de recurso financeiro dificulta a entrada da micro empresa no mundo dos negócios, onde as grandes empresas tomam conta da grande parte do mercado. Essa escassez propicia as micro empresas a falta do empreendedorismo, da qualidade e da quantidade dos seus produtos para o mercado.

Então entra o maior mérito do cooperativismo que advém do fato de ser um movimento comunitário, onde a base é o dom inato de cada micro empresário, buscando a satisfação de necessidades comuns para o seu produto. Onde a união busca o aprimoramento social, a conquista pela qualidade e quantidade de seus produtos e automaticamente a inclusão nas classes das grandes empresas.

## **INFLUÊNCIA DE CREDIBILIDADE COM OS COOPERADO**

Para Caeiro (2008), a cooperativa é o setor historicamente mais importante, continuando na atualidade a afirmar-se no contexto socioeconômico dos grupos sociais plurais, apresentando um forte poder popular e com independência da atividade econômica que pode desempenhar. Para além do mais, obedecem a um conjunto de regras que lhe atribuem uma inequívoca personalidade no seio dos

movimentos sociais; Ele ainda afirma que no quadro da Organização Internacional do Trabalho as cooperativas são definidas como:

Associações de pessoas que se agrupam voluntariamente para satisfação de um interesse comum, para a constituição de uma empresa dirigida democraticamente, fornecendo uma parte equitativa do capital necessário e aceitando uma justa participação nos riscos e benefícios da empresa, e no funcionamento do qual os membros participam ativamente. *Rev. katálysis* [online]. 2008, vol.11, n.1, pp. 61-72.

E diz que as regras que as distinguem de outros tipos de sociedades baseiam-se em princípios que tiveram origem no próprio movimento cooperativo, designadamente nos Congressos de Paris (1937) e de Viena (1966) e consagrado no Código Cooperativo em 1997: São elas:

- a) a liberdade de adesão sem discriminação em função do sexo, raça, idade, condição econômica e social e convicções políticas e religiosas;
- b) a democracia interna, com órgãos sociais eleitos por meios democráticos, atribuindo a todos os membros da cooperativa o direito de voto;
- c) a participação econômica dos membros que devem contribuir equitativamente para o capital das suas cooperativas e receberem uma remuneração limitada;
- d) a autonomia e independência das cooperativas que deve ser assegurada mesmo no caso de acordos com outras entidades;
- e) a educação, formação e informação;
- f) o desenvolvimento da cooperação com outras entidades cooperativas à escala nacional e internacional e o interesse pela comunidade.

Ao observar as regras que regem o cooperativismo encontramos a credibilidade e a certeza para um crescimento muito valoroso. E nos faz lembrar que o Brasil é um País no qual está cheio de cidadãos criativos que podem utilizar o empreendedorismo como ferramenta prioritária e utilizá-la da melhor forma em um

agrupamento de pessoas talentosas e utilizando o cooperativismo para o tão esperado crescimento e reconhecimento.

## **ADMINISTRAÇÃO COOPERATIVA**

Para Freitas (2008). O cooperativismo nasceu com a feição importantíssima para o desenvolvimento da economia social, mas com o passar do tempo tornou – se, também, alvo de oportunistas de plantão que desejam se locupletar à custa da boa fé e vontade dos cooperados.

As falhas que ocorrem ou talvez a decadências de algumas cooperativas estejam na administração mal desenvolvida. Cada cooperado deve saber sobre seus direitos e deveres e não somente os direitos, mas saber quem somos o que fazemos e o valor do nosso empreendimento. A cooperativa é um empreendimento progressista e de grande valor e que proporciona resultados financeiros aos associados.

Ainda para Freitas (2008), as razões principais dos encerramentos de cooperativas no Brasil em quaisquer ramos, se baseiam em algumas atitudes como:

- a) O Cooperado não se interessa em ler nem tomar conhecimento dos atos e fatos a que se obriga por ter aderido à Cooperativa, algum “espertinho” estuda tudo e age de maneira mal intencionada e pré-concebida de obter vantagens dos que pouco se interessam em defender seus direitos;
- b) De um modo geral, o Cooperado, mesmo em Assembléias Gerais (Órgão maior da Cooperativa e que tudo pode abaixo da Lei), não questiona números, providências, atitudes tomadas pelas Direções de Cooperativas e depois se queixa porque é obrigado por Lei a repor as Perdas ocorridas no período em questão;
- c) Sem fiscalização, o Cooperado dá brechas para que os “espertinhos” se locupletem com o campo aberto para falcatruas, desídias, desvio, etc..

Mas essa situação pode ser revertida e um dos caminhos mais precisos é que cada cooperativa tenha o status do conhecimento administrativo-financeiro. Toda organização qualquer que seja, precisa de administração e fiscalização para assim obter condições reais de sobrevivência e sucesso nos empreendimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo pode ser a grande alternativa de trabalho e renda para pequenos produtores dos mais variados ramos de negócios, a fim de valorizar o desenvolvimento das pequenas empresas e fazer crescer a nossa economia social. Devemos ressaltar também que através do desenvolvimento cria – se um bem estar em todas as áreas da vida de cada trabalhador, oferecendo – lhe satisfação em se incluir na igualdade do mercado empresarial.

## REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

CAEIRO, C.M.J. Economia social: conceitos, fundamentos e tipologia. **Rev. katálysis** vol.11 n. 1 Florianópolis Jan./ 2008.

FREITAS, A. C. Por Que Mais Cooperativas Fecham Hoje em Dia?.  
. **Guias Práticos de Cooperativismo Contabilcoop**; jul – 2008.

OCEPAR, Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. **Relatório anual estatístico 2004**. Disponível em: < <http://www.ocepar.org.br> >.

OLIVEIRA, T. C. **Cooperativas de Trabalho: Instruções para organização**. São Paulo: ICA, 1999 – 5ª edição. 90 p.

SOUZA, M.A. et al. A evolução Histórica do Cooperativismo. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 4, n.1, - p.35-42, jan./jun. 2007.